

## **Eleanor Rigby: um processo de autoaprendizagem na escaleta**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

*André Luiz Martinez Sant'Anna*  
*Universidade de São Paulo*  
*andresantanna@usp.br*

Lançada em 1966, a canção *Eleanor Rigby* de John Lennon e Paul McCartney, é considerada um dos marcos do início da fase mais experimental do grupo The Beatles. Escrita originalmente para voz e quarteto de cordas, a versão para escaleta aqui apresentada faz parte do capítulo *Projetos de Criação* que integra uma pesquisa de Mestrado em andamento. O objetivo central dessa pesquisa é a ampliação dos materiais de referência, em português, sobre a escaleta nos âmbitos organológico, idiomático e criativo a partir de um processo de autoaprendizagem do instrumento. Na autoaprendizagem é imprescindível a interação com materiais, ambientes, pessoas e experiências múltiplas (BELTRAME, 2016, p. 93). Os objetos de interação podem ser vistos como atratores e, de maneira simplificada, na Física dos Sistemas os atratores são caóticos, instáveis, pontos de interrogação que provocam bifurcações no sistema (KASTRUP, 2001, p.25). Geram uma espécie de perturbação ou *breakdown*, que é fonte de plasticidade cognitiva, permitindo emergir novos conhecimentos. A perturbação ou quebra no fluxo cognitivo, o *breakdown*, é fundamental ao conceito de *autopoiesis* (auto = próprio e poiesis = criação) de Maturana e Varela (1995, p. 39), no qual o ser vivo inventa a si mesmo e seu mundo, sendo seu próprio invento e inventor. As reflexões sobre a autoaprendizagem partem do princípio que a construção do conhecimento é um processo autopoietico. Nesse contexto, *Eleanor Rigby* atua como um atrator e, a criação do seu arranjo, fonte de *breakdowns* que ocorrem por meio do acoplamento entre sujeito e objeto, eu e a escaleta. De quais conhecimentos falamos? Especificamente das capacidades polifônicas e do uso da técnica de duas mãos na posição japonesa. Na posição japonesa, a escaleta fica presa ao corpo, acima da cintura, na vertical ou diagonal em relação ao tronco, semelhante a um acordeon, possibilitando ao instrumentista manter a mobilidade (quando em pé) e utilizar as duas mãos para tocar (embora a esquerda fique invertida em relação ao teclado). O arranjo foi criado de forma empírica, pelo fazer direto no material musical, por um processo prático e intuitivo no qual a experimentação desempenhou um papel central. Experimentação como abordagem investigativa, caracterizada pela exploração e

improvisação, orientada por tentativa e erro no qual as ideias musicais foram testadas e avaliadas enquanto se buscava decifrar os signos emitidos pelo instrumento. “[...] tudo que nos ensina alguma coisa emite signos, todo ato de aprender é uma interpretação de signos ou de hieróglifos” (DELEUZE, 2003, p. 4). O arranjo de *Eleanor Rigby* demonstra que a escaleta é um instrumento versátil e que possui muitas possibilidades para além das que lhe são comumente atribuídas, sobretudo as relacionadas à polifonia. Derivaram-se também proposições para codificação em partitura. Primeiro, o uso da clave de dó para notar a mão esquerda. Depois, um símbolo específico para indicar um recurso idiomático identificado durante a composição, que consiste no acionamento parcial das teclas quando há necessidade de equilibrar a intensidade de som entre notas sustentadas, simultaneamente, em diferentes regiões da extensão do instrumento.

**Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:**

Eleanor Rigby, John Lennon e Paul McCartney

**Minutagem:**

2:29

**Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:**

<https://www.youtube.com/watch?v=6WlxVtCYIjE>

## Referências

BELTRAME, Juciane. Araldi. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. 2016. 285 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ELEANOR RIGBY. John Lennon (compositor); Paul McCartney (compositor). Paul McCartney (intérprete, voz principal); John Lennon (intérprete, voz secundária); George Harrison (intérprete, voz secundária); Tony Gilbert (intérprete, violino); Sidney Sax (intérprete, violino); John Sharpe (intérprete, violino); Jurgén Hess (intérprete, violino); Stephen Shingles (intérprete, viola); John Underwood (intérprete, viola); Derek Simpson (intérprete, violoncelo), Norman Jones (intérprete, violoncelo). Capitol Records, 1966.

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n1/v6n1a03.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. São Paulo: Palas Athena, 1995.